

**Pe. Daniel Nascimento** | Assistente Nacional

CHEGAR A TODOS?!

Comunicar nunca é uma ação abstrata. Comunica-se sempre com alguém, pelo que, a bem da eficácia, é importante conseguir adaptar a mensagem que se quer transmitir ao destinatário que se pretende tocar. Assim tem sido na **Flor de Lis** ao longo dos 100 anos da sua vida, procurando chegar a todos os escuteiros; assim é também na evangelização. O santo que hoje proponho recordar é um exemplo eloquente da importância de saber comunicar o Evangelho num contexto cultural diferente.

João de Brito nasce numa família nobre da Lisboa do século XVII, pouco depois da restauração da independência. Desde cedo, o exemplo de missionários como São Francisco Xavier vai fazendo crescer no coração do jovem João uma paixão pela evangelização dos povos. Apesar da oposição da mãe, que o queria manter na corte lisboeta, é ordenado sacerdote e parte para Goa, chegando depois à missão de Madurai, na Índia. Depois de vários anos de missão, é decapitado em Oryur por ordem das autoridades locais, morrendo com 45 anos. Apesar do grande impacto que teve o seu martírio, este assim chamado “São Francisco Xavier português” só foi canonizado em 1947 pelo Papa Pio XII, mais de 250 anos depois da sua morte. Um dos poucos santos portugueses canonizados, João de Brito foi durante bastante tempo o santo patrono dos Pioneiros, secção onde permanece como um modelo de vida.

Um dos aspetos mais fascinantes da vida deste missionário (que não é exclusivo dele, mas que soube vivê-lo de forma particular) é precisamente o empenho em levar o Evangelho aos homens e mulheres de um país com uma cultura tão particular como a Índia. De certa forma em contracorrente com a forma tradicional de pensar a missão, João de Brito (tal como Francisco Xavier) não tratou de simplesmente “exportar” a cultura cristã europeia para os países de missão, de forma que os cristãos locais passassem a viver à maneira ocidental. Como São Paulo, que percebeu que aqueles não-judeus que se faziam discípulos de Cristo não tinham de adotar o modo de vida judaico (circuncisão e preceitos alimentares, sobretudo) para se tornarem cristãos, também São João de Brito soube viver com e como as pessoas que evangelizava. Fez-se tudo para todos, a fim de ganhar alguns para Cristo (cf. 1Cor 9,19-22), num profundo esforço de inculturação da fé. Trata-se, no fundo, daquilo que o Concílio Vaticano II chamou a «lei de toda a evangelização»: a Igreja «aprendeu, desde os começos da sua história, a formular a mensagem de Cristo por meio dos conceitos e línguas dos diversos povos (...). Tudo isto com o fim de adaptar o Evangelho à capacidade de compreensão de todos (...). Deste modo, com efeito, suscita-se em cada nação a possibilidade de exprimir a mensagem de

Cristo segundo a sua maneira própria, ao mesmo tempo que se fomenta um intercâmbio vivo entre a Igreja e as diversas culturas dos diferentes povos» (*Gaudium et spes*, 44)

Em tempos de tantas mudanças culturais, o exemplo de São João de Brito mantém-se relevante para os escuteiros de hoje, já que não precisamos de viajar muito para nos confrontarmos com uma diversidade de culturas. ■

